Atuação da Enfermagem em Parada Cardiorrespiratória e os Cinco Minutos de Ouro: Revisão Integrativa.

Maria Rebeca dos Santos

Anderson Durval Peixoto de Lima

Ângela Maria Oliveira Domingos

Centro Universitário Tiradentes - UNIT

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é o súbito cessar de atividade miocárdica ventricular associada à ausência de respiração, onde o risco de lesão cerebral irreversível aumenta a cada minuto à medida que cessa a circulação para os órgãos vitais. Existe uma necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem, cabendo ao enfermeiro está apto e possuir conhecimento para casos de PCR/RCR tomando decisões precisas e estabelecendo ações imediatas. Objetivo: Analisar a importância do conhecimento e da atuação do enfermeiro em PCR/RCR nos primeiros cinco minutos de ouro. Metodologia: Consiste em uma pesquisa do tipo revisão integrativa, onde foi feito uma busca nas bases de dados SCIELO e LILACS, foram encontrados quatros artigos, após uma leitura na integra foi utilizados os quatros artigos para construção desse trabalho. Foi usado um recorte temporal de 2010 a 2019. Resultado: Frente ao exposto, tornam-se imprescindíveis avaliar o conhecimento dos enfermeiros acerca das manobras de reanimação, uma vez que as diretrizes que norteiam o atendimento à PCR mudam a cada cinco anos, onde o papel do enfermeiro é ter habilidade e agilidade para esse caso, ter controle sobre a equipe de enfermagem e ter conhecimento sobre as medicações no carrinho de emergência. Discussão: A atuação do enfermeiro implica organização, seqüência lógica das ações emergenciais a ser realizada e delegação de funções para que cada membro da equipe atue de forma sincrônica, vale ressaltar que é papel do enfermeiro reavaliar constantemente o paciente, pois ajuda a detectar os distúrbios que ameaçam a vida e corrigi-los em tempo hábil. Conclusão: Logo, acredita-se que os treinamentos dado a equipe de enfermagem pelo enfermeiro são fundamentais para a sobrevivência do paciente uma vez que a chance de sobrevivência após o evento de PCR varia de 2% a 49% dependendo do ritmo cardíaco inicial e do início precoce da reanimação. Quando o enfermeiro e a equipe não conseguem identificar os sinais de PCR e quando ultrapassam os primeiros cinco minutos de ouro as conseqüências são irreversíveis.

Descritores: Parada cardíaca, Emergência, Enfermeiro, Reanimação cardiopulmonar.

Referências:

BELLAN, M. C; ARAUJO, I. I. M; ARAUJO, S. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. Rev. Brasileira de Enfermagem, v.63 n.6 p.1019-1027, Brasília NOV/DEZ 2010. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/82895>. Acesso em: 15 de Abril de 2019.

ALVES, C. A; BARBOSA, C. N. S; FARIA, H. T. G. Parada cardíaca e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. Rev. Cogitare Enfermagem v.18 n.2 p.296-301, Paraná ABR/JUN 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579/20693>. Acesso em: 15 de Abril de 2019.

AMERICAN HEART ASSOCIATION 2015. American Heart Associatioin Guidelines Atualização das Diretrizes de RCP e ACE, p. 20-25. Disponível em <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 15 de Abril de 2019.

ALMEIDA, A. O et al. Conhecimento teórico dos enfermeiros sobre parada e ressuscitação cardiopulmonar, em unidades não hospitalares de atendimento à urgência e emergência. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, abr. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_06>>.